

Fala, leitor

Como advogado com especialização em Direito do trabalho, reconheço a importância histórica do surgimento dos sindicatos na luta em defesa da relação capital x trabalho e até pela liberdade. Exemplos não faltam para corroborar com este pensamento, como o Solidariedade nos anos 80 na Polônia que, entre outras vitórias, ajudou no holocausto da opressão socialista no mundo. Entretanto, no Brasil, com o tempo, os sindicatos e suas centrais foram sendo dominados por partidos políticos, deixando, muitas das vezes, de priorizarem a defesa dos interesses dos seus associados para levantarem bandeiras partidárias. Exemplo maior disso é a CUT (Central Única dos Trabalhadores), braço político do PT. Assim, recebo bem o fim da cobrança obrigatória do imposto sindical (um dia de salário). Será muito salutar para recuperar a credibilidade e a finalidade precípua dos sindicatos, que é lutar pelo trabalhador e seus associados. Dessa forma, vão conseguir atrair voluntariamente os sócios. O fim desse imposto obrigatório é um avanço e merece os nossos parabéns!

Augusto César Martins de Oliveira
Coronel da reserva do Exército e advogado

Foi uma noite espetacular de sexta feira, dia 28/04/17, quando os moradores de Santa Maria tiveram o privilégio em prestigiar o show do Kleiton e Kledir. Além de o público ser contagiado pela simpatia e inteligência da dupla, pôde também se deixar emocionar com apresentações do coral da Apusm, coral da UFSM e com os alunos da Oficina Letra e Música. Só tenho agradecimentos à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que, através do seu curso de Música, organizou impecavelmente esse grandioso evento. Sinto-me feliz e lisonjeado ao ver que entidades importantes e respeitadas da nossa cidade estão resgatando aos poucos o nosso reconhecido título e que nunca deveria ter sido nos tirado, que é o de Cidade Cultura.

Santa Maria e os santa-marienses merecem e agradecem por isso.

Roger Rademacher
Estudante de Filosofia

Envie cartas para o e-mail leitor@diariosm.com.br contendo nome completo, RG, profissão e telefone de contato. As cartas são selecionadas e podem ser resumidas de acordo com o espaço. A opinião manifestada neste espaço não expressa necessariamente a opinião do jornal.

@ Fale com o Diário | leitor@diariosm.com.br

ESTAMOS DE OLHO

As rótulas – ou rotatórias – servem para disciplinar e garantir a segurança nos cruzamentos. Mas há motoristas que ignoram as regras. Não parar antes de ingressar na rótula é um dos casos. Acham que os outros é que devem parar.

Os canteiros do Calçadão de Santa Maria têm servido de local para despejo dos mais variados objetos. Vão de caixas de sapatos, e sacos plásticos a facas e até revólver.

O sinal verde referente à situação dos canteiros do Calçadão vai para a Guarda Municipal, que no último domingo, recolhia o lixo deixado pela população.

Foto do leitor

Este espaço também é seu. Envie sua fotografia para leitor@diariosm.com.br



O leitor Luciano Ribas captou este detalhe da escultura **O Idealista**, no Trevo de Schoenstatt. Segundo Ribas, muita gente chama a obra de "Ícaro".

Práticas Integrativas e Complementares no SUS

Por meio da Portaria N° 849, de 27 de março de 2017, o Ministério da Saúde incluiu arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reike, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Tal medida atende ao que preconiza a Organização Mundial de Saúde: reconhecimento e incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde.

As Práticas Integrativas e Complementares, conhecidas popularmente como “ramos da medicina alternativa”, precisam ser reconhecidas, valorizadas e incorporadas ao cotidiano do nosso Sistema Único de Saúde (SUS). Tal necessidade se dá porque tais práticas têm o objetivo de garantir a prevenção de agravos, a promoção e a recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, além de propor o cuidado continuado, humanizado e integrado em saúde, contribuindo com a resoluabilidade do sistema de saúde com qualidade, eficácia, eficiência, segurança e participação social no uso.

Ademais, não somente o médico, como também toda a equipe que trabalha pelo bom funcionamento do SUS, precisa valorizar as vivências e as experiências pessoais dos cidadãos. Ao exigir que o paciente abandone determinado tratamento alternativo, os profissionais da saúde podem estar comprometendo o tratamento e, consequentemente, a melhora do estado de saúde do paciente.

Além disso, as Práticas Integrativas e Complementares estão fundamentadas em pesquisas científicas. A acupuntura, por exemplo, é uma tecnologia de intervenção em saúde que aborda de modo integral e dinâmico o processo saúde-doença. As Práticas Integrativas e Complementares, portanto, existem para aumentar a quantidade de recursos que podem ser utilizados pelos cidadãos. Além disso, tais práticas colaboram para que a medicina se torne cada vez mais humanizada.

As Práticas fazem com que o cidadão se sinta mais à vontade e integrado ao Sistema Único de Saúde. Isso porque ele passa a se sentir mais respeitado, valorizado e, principalmente, bem acolhido.



Anderson Luís Pires Silveira
Profissão
Estudante de Medicina da UFSM